

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DO HIV/AIDS COM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ângela Alves de Oliveira¹; Julia Karoline Duarte de Amorim²; Audileide Oliveira da Silva³; Mary Luce Melquiades Meira⁴

¹Universidade Federal de Campina Grande. Cajazeiras, Paraíba. Brasil. E-mail: biocel2015.1@hotmail.com.

²Universidade Federal de Campina Grande. Cajazeiras, Paraíba. Brasil. E-mail: julia_karoline_amorim@hotmail.com.

³Universidade Federal de Campina Grande. Cajazeiras, Paraíba. Brasil. E-mail: audyleidesilva@outlook.com.

⁴Universidade Federal de Campina Grande. Cajazeiras, Paraíba. Brasil. E-mail: admmeira@hotmail.com.

RESUMO: A arte do cuidar em enfermagem vai muito além das práticas de assistência a pessoa doente, ela tem como foco a saúde da pessoa na sua integralidade. E a educação em saúde tem o poder de propagar conhecimentos e informações sobre os mais diversos processos relacionados a saúde do indivíduo e o seu principal ideal é a prevenção de doenças ou agravos a saúde da população, e esta pode ser promovida em muitos casos por acadêmicos em enfermagem por meio de ações educativas, que tem um grande potencial de disseminar esses conhecimentos sobre saúde para as mais diversas faixas etária. Este relato objetiva evidenciar a vivência de acadêmicas em enfermagem, através de uma ação educativa direcionada para o público adolescente do ensino médio com foco no HIV/AIDS, afim de promover conhecimento para prevenção, sanar as dúvidas com relação a temática, e conscientizar os adolescentes para uma vida sexual com proteção. Utilizando-se das metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem, podemos oferecer essa educação de forma dinâmica e lúdica e assim podemos perceber o quão forte é a participação dos adolescentes nesse tipo de ação em que eles são totalmente envolvidos, uma vez que são atraídos pelas diversas formas de abordar assuntos como este, que requer cada vez mais atenção e cuidados da nossa sociedade e por muitas vezes passa a ser negligenciado pelas pessoas, e os adolescentes acabam sendo um público extremamente vulnerável em adquirir o vírus HIV, pela falta de cuidados e principalmente pela falta de prevenção. Obtivemos grande êxito na referida ação. O que foi notório a partir da observação da aceitação por parte dos adolescentes, que de um modo geral, aprovou a ideia de conhecer e discutir sobre um determinado tema, com participação ativa das metodologias aplicadas, pois foi possível ver a interação mútua na aprendizagem, ou seja, a co-participação entre o mediador da informação e o receptor da mesma, de forma ativa e positiva. Sabemos então o quanto é importante e necessário abordar assuntos de uma forma diferente, e que se consiga chegar ao verdadeiro objetivo que é promover a educação para a prevenção.

DESCRIPTORES: Adolescentes, Educação em saúde, HIV, Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A arte do cuidar em enfermagem vai muito além das práticas de assistência a pessoa doente, ela tem como foco a saúde da pessoa na sua integralidade. É neste sentido que não nos detemos apenas à reabilitação do paciente, mas também a práticas de promoção da saúde, empoderando o paciente dos seus processos fisiológicos, onde a mesma encontra-se intimamente ligada a educação em saúde, como uma forma de promover uma melhor qualidade de vida a

comunidade. Na atuação da enfermagem, a educação em saúde funciona como ponte de diálogo entre enfermeiro-paciente, uma estratégia que propicia o enfrentamento diante dos diversos problemas de saúde. (SOUSA et al, 2010.)

Educação em saúde tornou-se então uma ferramenta de extrema importância, por não se restringir ao ambiente ambulatorial ou hospitalar e ser de baixo custo. Tal processo vem se destacando por reconhecer a progressão da consciência crítica das pessoas, auxiliando no despertar da necessidade de lutas por direito a saúde de qualidade. À medida que o paciente toma conhecimento do seu corpo e afecções que podem comprometer ele torna-se participante ativo do seu processo de cuidar, proporcionando uma maior adesão a tratamentos e hábitos de vida saudáveis. (SOUSA et al, 2010.)

A adolescência é uma fase de grande vulnerabilidade, momento de exposição a novos processos e de tomadas de decisões, o que apresenta um aspecto negativo pela instabilidade dos mesmos, aumentando as chances de se adquirir Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), por estarem iniciando suas atividades sexuais e não terem conhecimento adequado sobre o assunto. Apesar da maior abordagem da mídia e diversas campanhas, a AIDS continua a se expandir rapidamente, inclusive o número de casos em jovens de 15 a 24 anos vem aumentando segundo o Ministério da Saúde. AIDS ainda é visto muitas vezes como um assunto restrito para essa faixa etária, mas diante do número de casos essa é uma realidade que precisa ser mudada, então as ações de educação em saúde surgem para auxiliar nesse momento de quebra de paradigmas e proporcionar um conhecimento abrangente diante de um risco ao qual os mesmos podem ser expostos (OLIVEIRA et al, 2009).

Com o início das atividades sexuais, os adolescentes se sentem inseguros, não apresentam conhecimento suficiente sobre o assunto, mostrando a necessidade de incorporar práticas comportamentais que auxiliem na prevenção e controle da infecção. É preciso maior foco nas formas de prevenção da AIDS e demais IST, abordando a camisinha como principal e único método contraceptivo capaz de prevenir tais infecções, uma vez que apesar do conhecimento da camisinha, muitos negligenciam o seu uso. Além de abordar as demais questões pertinentes ao assunto, tais como: diferença entre HIV e AIDS, sintomas que podem apresentar quando infectados, importância da realização do teste rápido para HIV, além das formas pelas quais é possível adquirir a doença e o tratamento (CAMILO et al, 2009).

Para que o assunto não só seja somente transmitido, mas também absorvido e possa despertar um maior interesse e curiosidade dos adolescentes, se faz necessário o uso de novas metodologias educativas em saúde. Novas formas de ensino reavivam também novas formas de pensar e agir, necessitando maior compromisso com tais questões em busca de meios

diferentes de atuação, diante dos diversos cenários ao qual iremos ter que intervir enquanto enfermeiros. O uso de tecnologias de educação, como dinâmicas, rodas de conversas, criação de grupos, entre outros, proporcionam maior diálogo, participação e expressividade, facilitando o processo de ensino-aprendizagem e proporcionando o empoderamento do paciente, tornando-o contribuinte ativo nos seus processos de saúde-doença (CAMILO et al, 2009).

Ao desenvolvermos um trabalho de educação em saúde com foco no HIV/AIDS com adolescentes, tínhamos como objetivos quebrar paradigmas, promover conhecimentos para prevenção e sanar as dúvidas dos mesmos com relação ao assunto. Levando um maior conhecimento, os adolescentes viram o tema com um novo olhar, e irão enfrentar melhor as diferentes situações ao qual por ventura poderam estar expostos, podendo tomar decisões mais conscientes, proporcionando uma vida sexual ativa e segura.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de cunho relato de experiência, onde será descrito as ações desenvolvidas por acadêmicas do curso de graduação em enfermagem de uma universidade pública federal do alto sertão paraibano, que relatam a vivência em ter participado de uma ação educativa sobre a prevenção do HIV/AIDS, sendo que a mesma ocorreu no mês de agosto de 2017, tendo como público-alvo os adolescentes do 3º ano do ensino médio de uma escola da rede privada de ensino, localizada em um município do alto sertão paraibano.

A temática escolhida para ser trabalhada foi o HIV/AIDS, pelo fato de estarmos trabalhando com adolescentes, onde optou-se por utilizar metodologia ativa, como uma forma de expor melhor à temática e dialogar com o público de uma forma mais dinâmica e interativa.

Com o objetivo de despertar o pensamento crítico e a reflexão por meio da ação educativa que demonstra o papel de cada participante no contexto da promoção da qualidade de vida e da prevenção de agravos à saúde, foram selecionadas diversas estratégias para o desenvolvimento do tema e esta foi dividida em cinco momentos, entre eles: acolhimento com uma dinâmica de grupo que é chamada de o feitiço vira contra o feitiço, onde cada representante de um grupo escolhia o que o outro representante iria realizar como prenda, e ao final o mesmo acabava fazendo o que teria escolhido para o outro de forma bem dinâmica e saudável; em um segundo momento foi realizada a sondagem do conhecimento dos adolescentes em cartazes com pontos chave da apresentação a respeito do tema (HIV/AIDS, Transmissão, Sintomas, Tratamento e Prevenção) espalhados nas paredes do auditório, utilizando-se o método de rodízio onde um representante de cada grupo passava em cada um dos cartazes e descrevia o que sabia sobre o tópico do cartaz (foram 5 grupos); posteriormente foi realizada uma explanação pelas

acadêmicas em enfermagem de forma clara e objetiva sobre o conteúdo, a partir dos pontos que foram descritos nos cartazes pelos adolescentes estudantes, objetivando assim uma melhor absorção das informações e levando em consideração que o conteúdo exposto partia do conhecimento dos próprios adolescentes; e para avaliação da aprendizagem foi realizado um jogo de perguntas com mitos e verdades sobre o HIV/AIDS em slides, e os mesmos respondiam as perguntas com placas confeccionadas pelas discentes de verdadeiro ou falso; e por último foi feita uma demonstração sobre o uso de preservativo feminino e masculino, finalizando com a entrega de folders explicativos e preservativos aos adolescentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Podemos observar a todo o momento a participação e interesse dos adolescentes no decorrer da ação educativa. Onde o uso das metodologias ativas do ensino-aprendizagem foram o ponto principal e mais importante para manter esse interesse e atenção a medida de que eram repassadas essas informações. A forma mais dinâmica que as metodologias ativas nos oferecem, faz com que o entendimento por parte dos adolescentes os possibilite obter o conhecimento e interagir com as pessoas que estão expondo determinados conteúdos e temas, ao ponto de também expor as suas dúvidas e fazer questionamentos importantes para o conhecimento em geral. Assim os adolescentes podem ter a ação educativa como um meio facilitador no entendimento sobre o assunto abordado (VALENTE; ALMEIDA; GERALDINI, 2017).

A Educação em Saúde está diretamente conectada a promoção em saúde, uma vez que a participação da população está relacionada com sua saúde, e sendo assim é de fundamental importância saber que o ator social é o ponto chave nesse processo de mudanças. Onde ele é levado a aprender sobre saúde, refletir sobre as suas ações em relação a sua saúde, obter autonomia e participar de forma ativa desse processo. E a classe acadêmica de enfermagem pode utilizar as práticas educativas em saúde para promover essa reflexão, discussão e criação de novos conhecimentos e incentivar tanto ao adolescente como a população em geral a desenvolver a autonomia sobre as suas vidas, no que se diz respeito a sua saúde, uma vez que a própria pessoa é o principal responsável por ela (FRANÇA, 2014).

O referido público nos mostra possibilidades de trabalhar sobre educação na perspectiva da prevenção, justamente pelo fato de que os mesmos fazem parte dos grupos mais vulneráveis em adquirir o vírus HIV, e também pelo fato de que estão dando início às atividades sexuais. Essa forma de trabalhar a educação em saúde serve como uma ferramenta importante no auxílio aos adolescentes no que diz respeito ao conhecimento por parte deles, da infecção e da doença,

das suas causas e transmissão, contribuindo no sentido da prevenção da doença (CABRAL; et al, 2015).

As ações educativas são importantes para serem implementadas com os adolescentes em diferentes assuntos que englobam vulnerabilidade, como é o caso do HIV/AIDS na qual os adolescentes sentem-se impulsionados à descoberta do novo, colocando-se em risco de contaminação. A experiência nesse contexto mostra pontos de vulnerabilidades a que os adolescentes estão expostos, tanto pela faixa etária que se encontram, como também pela formação do autoconhecimento, da prevenção do HIV, do uso da camisinha e demais dúvidas. Por isso faz-se necessário realizar ações sobre esta temática, que cabe tanto ao acadêmico e aos profissionais de saúde, juntamente com a escola que deve orientar de forma adequada os adolescentes, promovendo assim essa interação e promoção do conhecimento para a saúde (BESERRA; TORRES; BARROSO, 2008).

No Brasil, as Políticas em Saúde Pública tendem a ter enfoque na participação da sociedade para que se tenha melhores condições de vida e de saúde e estimulam o desenvolvimento de ações que integrem os diversos tipos de serviços de saúde em todo o país, justamente com o propósito de reduzir as lacunas entre o que as políticas públicas preconizam e o que temos como realidade. E a cada dia nos deparamos com mais e mais casos novos de infecção por HIV no nosso país e isso gera conflitos pois, sabemos o quanto este tema é abordado e explicito na mídia em geral e mesmo assim ainda continuam a existir um aumento exacerbado, e esse é um dos motivos de se trabalhar a cada dia mais com a prevenção. É de suma importância discutir assuntos tão relevantes como o do estudo em questão, mesmo que estes sejam considerados repetitivos, pois os números demonstram que mesmo com toda divulgação, muitas dúvidas ainda pairam no entendimento das pessoas (FRANÇA, 2014).

E os adolescentes podem ter a autonomia necessária para colaborar na diminuição desses índices tão absurdos de infecção por HIV, usando da informação e do conhecimento que lhes podem ser repassados através dos meios já citados anteriormente, e da educação em saúde que pode ser levada através dos acadêmicos e dos profissionais de enfermagem. Estes possuem grande potencial para passar informações e preencher as lacunas da falta de conhecimento e de atenção para um assunto tão importante, que diz respeito a saúde e também ao bem-estar psicológico e social da vida de cada indivíduo. Conseguimos ter resultados quando temos embasamento científico, pois, a ciência serve como porta de entrada para obtenção dos conhecimentos e também como base para repassá-los, E pode-se perceber tal fato, quando questões levantadas, podem ser respondidas pelos receptores de tal conhecimento (BERBEL, 2011).

Ao desenvolver esse tipo de trabalho com os adolescentes, estudantes do ensino médio, somos levados a observar mais de perto as questões sociais que os cercam e a ver a realidade que os envolvem, de uma maneira mais atenta, e com isso, identificar aquilo que na realidade está se mostrando preocupante e necessário, para ele e para a sociedade no geral, e passar a propagar esse conhecimento adquirido, que se torna um conhecimento para a vida (MELO; SANT'ANA, 2012).

Percebe-se o quanto tal método é importante, pois nos propôs a elaboração de situações de ensino que acabaram promovendo uma aproximação crítica do aluno com a realidade (SOBRAL; CAMPOS, 2012).

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem apresentam desafios que devem ser superados pelos estudantes, o que lhes proporcionarão um lugar de sujeitos na elaboração do conhecimento e educação, pelo qual existe a coparticipação, aluno e orientador (MELO E SANT'ANA, 2013).

É preciso gerar interesse pelos meios de prevenção de um problema grave de saúde, que acomete cada dia mais pessoas jovens e que gera um grande impacto social e psicológico. Através da educação em saúde que é uma tecnologia leve do cuidado, é possível propagar estes meios de prevenção e promover a autonomia dos adolescentes acerca do HIV/AIDS (ORSI; et al, 2017).

CONCLUSÃO

A atividade de educação em saúde na forma de metodologia ativa se caracteriza como elemento transformador da promoção da saúde para todos os indivíduos, inclusive os adolescentes, possibilitando a participação, interação, discussão, reflexão e compreensão sobre a temática abordada, motivando os a adquirirem autonomia a partir de mudanças de comportamentos obtidos através dos conhecimentos adquiridos. E que estes conhecimentos, possam ser utilizados na prática da prevenção e repassados pelos adolescentes para as outras pessoas.

Deste modo, torna-se possível entre acadêmicos e alunos, a troca de conhecimentos e informações sobre HIV/AIDS, onde têm-se a oportunidade de disseminar fatos relevantes sobre temas tão discutidos em meio à sociedade, mas que para muitos, ainda são fonte de muitas dúvidas. E é possível esclarecer além das dúvidas, os verdadeiros mitos acerca da temática e assim promover a autonomia do adolescente para com o assunto de uma forma dinâmica, utilizando-se do lúdico para abordar um assunto tão grave de saúde pública e que os adolescentes estão bastante vulneráveis.

Obtivemos grande êxito na referida ação. O que foi notório a partir da observação da aceitação por parte dos adolescentes, que de um modo geral, aprovou a ideia de conhecer e discutir sobre um determinado tema, com participação ativa das metodologias aplicadas. A ação educativa na prevenção do HIV/AIDS proporcionou as acadêmicas do curso de enfermagem, agregar a prática da educação em saúde, com a prática profissional da enfermagem, no que diz respeito a promoção, proteção da saúde e prevenção do HIV/AIDS.

REFERÊNCIAS

BERBEL, NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BESERRA, EP; TORRES, CA; BARROSO, MGT. Dialogando com professores na escola sobre sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis. **Rev. Rene. Fortaleza**, v. 9, n. 4, p. 151-157, out./dez.2008.

CABRAL, JR; et al. Tecnologia educativa para promoção da qualidade de vida de pessoas que vivem com HIV. **Rev. Mineira de Enfermagem**. ISSN (on-line): 2316-9389 ISSN (Versão Impressa): 1415-2762, 2015. Volume:20:e941. DOI: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20160011>.

CAMILO, VmB; et al. Educação em saúde sobre DST/AIDS com adolescentes de uma escola pública, utilizando a tecnologia educacional como instrumento. **DST - J bras Doenças Sex Transm** 2009; 21(3): 124-128 - ISSN: 0103-4065.

FRANÇA, VCM. Oficina De Sexualidade e DST/HIV Em Saúde Mental: Relato De Experiência No Grupo Educativo Do CAPS em Lagoa Do Carro/Pe. **Repositório Institucional da UFSC**, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/168702>.

MELO, BC; Sant'Ana, G. A prática da Metodologia Ativa: compreensão dos discentes enquanto autores do processo ensino-aprendizagem. **Com. Ciências Saúde**, 2012.

OLIVEIRA, DC; et al. Conhecimentos e práticas de adolescentes acerca das dst/hiv/aids em duas escolas públicas municipais do rio de janeiro. **Esc Anna Nery RevEnferm** 2009 out-dez; 13 (4): 833-41.

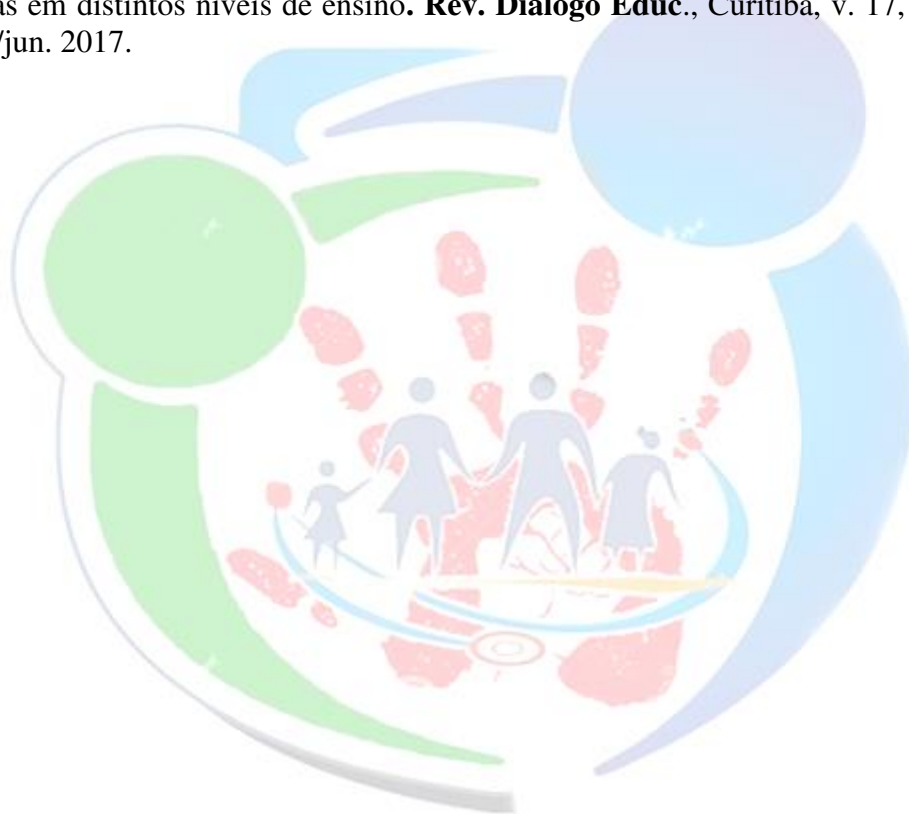
ORSI, DFO; et al. Quando ensinamos é quando aprendemos – elaboração de vídeos na avaliação continuada – metodologias ativas. **Rev. Com. Docência** – ISSN 2447-8903, 2017.

SOBRAL, FR; CAMPOS, CJG. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **RevEscEnferm USP** 2012; 46(1):208-18.

SOUSA, LB; et al. Práticas de educação em saúde no brasil: a atuação da enfermagem. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 2010 jan/mar; 18(1):55-60.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, MEB; GERALDINI, AFS. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 17, n. 52, p. 455-478, abr./jun. 2017.

VALENTE, JA; ALMEIDA, MEB; GERALDINI, AFS. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 17, n. 52, p. 455-478, abr./jun. 2017.



I CONGRESSO BRASILEIRO
em Violência na Perspectiva da Saúde Pública: Experiências e Desafios

e

CONGRESSO REGIONAL
em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública

REALIZAÇÃO:

